

Brasília, 08 de junho de 2026

Seleção

Sumário

CNBC Brasil Online

Sábado, 06 de junho de 2026 | Propriedade Intelectual

Brasil pode virar peça-chave na disputa tecnológica entre EUA e China 3

MSN Notícias

Sábado, 06 de junho de 2026 | Propriedade Intelectual

Setor privado está mobilizado contra tarifaço, diz ex-diretor-geral da OMC 4

G1 - Globo

Sábado, 06 de junho de 2026 | Marco regulatório | INPI

Do Vale do Jequitinhonha para o mundo: Selo reconhece origem, tradição e qualida... 6

Consultor Jurídico

Sábado, 06 de junho de 2026 | Marco regulatório | INPI

Direitos de propriedade industrial são penhoráveis 10

Brasil pode virar peça-chave na disputa tecnológica entre EUA e China



A disputa conduzida pelos Estados Unidos contra o Brasil vai além de tarifas sobre produtos. Entre os pontos levantados para implantar novas taxas pelo governo americano estão temas ligados à economia digital, **propriedade intelectual**, plataformas tecnológicas e serviços eletrônicos.

Em entrevista ao Times Brasil - Licenciada exclusiva CNBC, Thaíse Hittenband, cofundadora e sócia da Convex aponta que o Brasil pode até mesmo se beneficiar de uma corrida entre Estados Unidos e China nesse mercado, se colocando como personagem central na corrida da Inteligência Artificial.

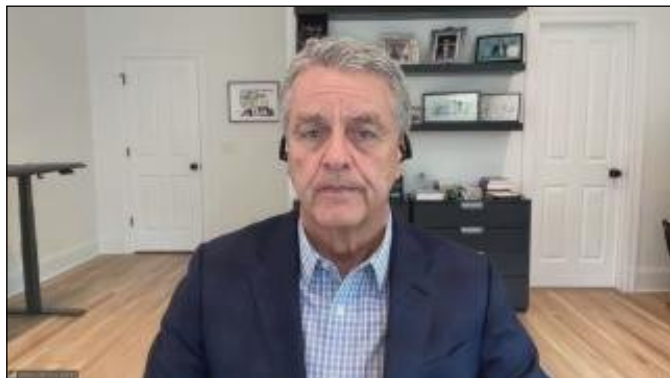
"Temos uma oportunidade de barganha nessa disputa. Os Estados Unidos enxergam o Brasil como uma potência capaz de oferecer infraestrutura para a corrida tecnológica atual, que hoje é liderada pela disputa entre EUA e China. O Brasil pode oferecer espaço e infraestrutura para essa cadeia", apontou.

Brasil não pode tomar lado

China e Estados Unidos são, respectivamente, os dois maiores parceiros comerciais do Brasil. Por conta disso, Thaíse explica que o país não pode ter nenhum alinhamento ideológico a favor de qualquer um deles. O pragmatismo deve comandar as ações comerciais brasileiras nesse momento.

"A grande vantagem para o país é não tomar um lado, mas sim se beneficiar dessa competição global. Os Estados Unidos estão pressionando para entender quem são os seus aliados. O Brasil não tem indicado claramente uma aproximação total aos EUA, mas também não tem contrariado as diretrizes americanas; o país busca um canal de comunicação e alinhamento equilibrado, mesmo sem cooperar em tempo integral", encerrou.Â

Setor privado está mobilizado contra tarifaço, diz ex-diretor-geral da OMC



O ex-diretor-geral da OMC (Organização Mundial do Comércio), Roberto Azevêdo, avaliou nesta semana o cenário da disputa comercial entre Brasil e Estados Unidos e afirmou que as novas tarifas impostas pelos americanos seguem uma estratégia que já vinha sendo sinalizada pela Casa Branca.

Em entrevista ao CNN Money, Azevêdo classificou o momento como parte de um "roteiro já pré-anunciado". Segundo ele, os Estados Unidos adotaram uma decisão política de promover a reindustrialização do país por meio da elevação de tarifas de importação, com o objetivo de estimular investimentos domésticos e ampliar a arrecadação para financiar programas de incentivo econômico.

O ex-diretor da OMC explicou que as tarifas originalmente derrubadas pela Justiça americana em janeiro, por não se sustentarem sob o argumento de emergência nacional, estão sendo retomadas por outros instrumentos legais.

Entre elas estão uma tarifa horizontal de 10%, aplicada com base em legislação relacionada ao balanço de pagamentos, e sobretaxas específicas por país e setor, implementadas por meio da chamada Seção 301. No caso do Brasil, a investigação que fundamenta essa medida já estava em andamento desde o ano passado.

Embora avalie que a situação brasileira esteja ligeiramente melhor do que no auge da tensão comercial, Azevêdo alertou que o cenário continua preocupante. Segundo ele, a carga tarifária incidente sobre produtos brasileiros caiu de cerca de 50% para 37,5%, mas permanece em um patamar elevado.

"As tarifas anteriores somadas eram de 40 mais 10, era 50%. Agora nós estamos mais ou menos em 25 mais 12,5, que dá 37,5%", afirmou.

Na avaliação do ex-diretor da OMC, uma tarifa dessa magnitude continua sendo suficiente para comprometer a competitividade de diversos setores exportadores. Ele destacou que, somadas às medidas da Seção 232 - justificadas pelos Estados Unidos por razões de segurança nacional e que atingem produtos como aço, alumínio, móveis e madeira -, as restrições afetam uma parcela significativa das exportações brasileiras.

"Na maior parte das vezes, você inviabiliza a exportação. Nós deixamos de exportar", disse.

Azevêdo ressaltou ainda que o setor privado brasileiro permanece fortemente mobilizado para tentar minimizar os impactos das medidas. Segundo ele, entidades como a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e a CNI (Confederação Nacional da Indústria) acompanham de perto as negociações e mantêm interlocução constante com autoridades brasileiras e americanas.

Apesar disso, ele alertou para o risco de que a disputa comercial seja incorporada ao debate eleitoral brasileiro. Para o ex-diretor da OMC, o foco das discussões deve permanecer nos impactos econômicos e na preservação dos empregos.

<https://youtu.be/AgvRoiEoXfo?si=hpV4UJyhEA18ZizA>

"O que nós não devemos é incorrer na tentação de usar tudo isso que está acontecendo com propósitos eleitorais", afirmou. "Empregos estão na reta e nós precisamos ter isso como prioridade e não necessariamente as eleições."

Sobre as negociações com Washington, Azevêdo defendeu uma postura pragmática e abrangente. Embora a investigação americana esteja concentrada em temas como tarifas sobre etanol, desmatamento, PIX, regulamentação de plataformas digitais e **propriedade intelectual**, ele acredita que o diálogo pode avançar também em outras frentes.

Continuação: Setor privado está mobilizado contra tarifaço, diz ex-diretor-geral da OMC

Segundo o ex-diretor da OMC, assuntos como minerais estratégicos, incluindo terras raras, e regras para transmissões eletrônicas podem abrir espaço para entendimentos entre os dois países.

"É uma questão de criatividade, identificar oportunidades de falar com o outro lado e tentar encontrar áreas de convergência", concluiu.

Do Vale do Jequitinhonha para o mundo: Selo reconhece origem, tradição e qualidade do café da Chapada de Minas



Transformando desafios em possibilidades ao longo de décadas, produtores rurais estão consolidando a Chapada de Minas como uma importante região produtora de café de qualidade.

Transformando desafios em possibilidades ao longo de décadas, produtores rurais estão consolidando a Chapada de Minas como uma importante região produtora de café de qualidade. Agora, o produto que sai dessas lavouras no Vale do Jequitinhonha tem sua origem, autenticidade e tradição reconhecidas por meio do selo de Indicação Geográfica (IG).

âConcedido pelo **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)**, o selo atesta a reputação, o valor e a identidade de produtos de um determinado local. A certificação é um reconhecimento de que esses produtos têm qualidade única devido a uma combinação de fatores naturais e humanos.

g1 Vales no WhatsApp

Localizada no coração do Vale do Jequitinhonha, a Chapada de Minas evidencia que a perseverança, a resiliência e a dedicação dos produtores rurais com a lida na terra se converteram em riqueza e prosperidade, contrastando com o estigma da vulnerabilidade social e escassez hídrica atrelados à região.

A Chapada de Minas abrange os seguintes municípios: Água Boa, Angelândia, Aricanduva, Capelinha, Caraí, Carbonita, Catuji, Diamantina, Felício dos Santos, Franciscópolis, Itaipé, Itamarandiba, José Gonçalves de Minas, Ladainha, Leme do Prado, Malacacheta, Minas Novas, Novo Cruzeiro,

Senador Modestino Gonçalves, Setubinha, Turmalina e Veredinha.

A combinação do trabalho feito ao longo dos anos com o solo, a altitude e clima permite a produção de uma bebida de alta qualidade com as seguintes características:

âSabor: doce, achocolatado, caramelo com notas de frutas vermelhas

âAroma: intenso, amanteigado, com frutas vermelhas

âCorpo: intenso e aveludado

âAcidez: málica de média a alta

âFinalização: equilibrada e prolongada

A qualidade dos cafés produzidos na Chapada de Minas está sendo comprovada ainda com a conquista de notas acima de 80 pontos na metodologia da Specialty Coffee Association (SCA), que vai até 100.

Para a avaliação, são considerados critérios como aroma, uniformidade, ausência de defeitos, doçura, harmonia, entre outros. Em um patamar diferenciado, a bebida pode ser vendida a um preço superior, atendendo aos consumidores e mercados mais exigentes em todo o mundo.

Em 2022, foi realizada a primeira exportação direta de café especial para a Austrália e os produtores da região seguem conquistando prêmios nacionais e internacionais.

Abaixo, estão alguns números relacionados à cafeicultura na região da Chapada, que possui uma população estimada em 362 mil pessoas:

5,8 mil produtores

400 mil sacas de café produzidas anualmente

30 mil hectares plantados

20 mil empregos gerados

Busca pelo selo de IGA solicitação do selo de IG segue algumas etapas e, no contexto da Chapada de Minas, a criação do Instituto do Café da Chapada de Minas (ICCM), em 2018, foi um passo essencial

para o registro. No ano seguinte, foi lançada a marca território "Chapada de Minas", reforçando a procedência e a qualidade dos cafés produzidos.

O ICCM - organização sem fins lucrativos - foi criado com o intuito de impulsionar o desenvolvimento da cafeicultura na região por meio de três pilares principais, educar, inspirar e colaborar. O Sebrae atua junto com a entidade desde o início

com os objetivos de profissionalizar a gestão, aprimorar o modelo de produção e fortalecer a governança. A conquista da IG é fruto dessa parceria.

"A conquista da Indicação Geográfica representa um reconhecimento justo ao trabalho e ao empenho diário dos produtores, que se dedicam continuamente a elevar os padrões de qualidade do café da região", afirmou o presidente do conselho deliberativo do Sebrae Minas, Marcelo de Souza e Silva. Desde o início dos trabalhos, foram adotadas iniciativas para o desenvolvimento técnico e gerencial dos produtores, com treinamentos, capacitações, visitas técnicas a feiras e eventos do setor. Foram promovidos ainda Dias de Campo, que são imersões em propriedades consideradas modelos de boas práticas.

"Além do impacto econômico, os cafés da Chapada de Minas ajudam a consolidar a identidade regional, o desenvolvimento da produção e do comércio, o reconhecimento de mercado e a competitividade para os diversos produtores no cenário nacional e internacional", completou Marcelo de Souza e Silva.

A reportagem abaixo foi feita pela Inter TV e mostra a força da bebida produzida na Chapada de Minas:

Nada vence o trabalho! A produtora rural Carmen Lydia Meirelles foi a primeira presidente do ICCMG. Por oito anos, ela esteve no cargo. Para ela, a criação da entidade foi importante para unir a classe, que segue lutando por objetivos em comum. Nos últimos 20 dias de sua gestão, o selo de IG foi concedido.



Reportagem mostra a força do café da Chapada de Minas Reportagem mostra a força do café da Chapada de Minas

"Essa conquista é resultado de um trabalho árduo, construído com dedicação e perseverança ao longo dos anos. Destacamos, de forma especial, o papel fundamental do Sebrae como grande parceiro dos produtores da região, oferecendo suporte técnico, orientação e confiança em nosso potencial. A atuação conjunta com o ICCM foi decisiva para alcançarmos esse marco histórico." Recentemente, Carmen Lydia esteve no Canadá para uma rodada de negócios, e algumas das exigências feitas foram justamente as certificações e o pertencimento a uma região reconhecida.

"Ser produtora em uma região com Indicação Geográfica reconhecida é importante devido à credibilidade que isso traz. Mostrar ao mundo que temos uma identidade, que somos organizados e temos nossas características únicas atrai a curiosidade e a vontade de conhecer nosso café, nosso produtor, nossa região." Carmen Lydia faz parte da terceira geração da família que trabalha com o café.

"Os cafés produzidos por nós vêm, sim, conquistando muito interesse no mercado, fruto de muito trabalho e dedicação também. Todo trabalho, quando é reconhecido, traz para a gente uma satisfação e um conforto muito grandes. Nada vence o trabalho!"

O trabalho realizado pelos produtores da Chapada convergem com dados do Governo de Minas Gerais sobre um cenário promissor para a safra de café deste ano, com a expectativa de que sejam colhidas 32,4 milhões de sacas, um aumento de 25,9% em relação a 2025. O estado é o maior produtor do país.

"Acreditamos no café, amamos o café e vamos, cada vez mais, melhorar a qualidade e a produtividade."

Amor e dedicação em cada xícara de café

Descendente de imigrantes japoneses, Cláudio Nakamura e a esposa, Élvia Nakamura, chegaram à região em 1986. A família dele já cultivava café no Paraná, mas foi para outros locais após uma geada devastadora em 1975. Foi com o trabalho na Chapada de Minas que o casal conseguiu sustentar os quatro filhos.

"É com muita satisfação e alegria que vejo o nome da Chapada de Minas seguindo junto com esses cafés especiais maravilhosos e diferenciados, apreciados pelos brasileiros e pelo mundo afora." Com o otimismo de quem enfrentou todos os tipos de desafios ao longo de 40 anos à frente da própria fazenda, Cláudio e Élvia decidiram buscar novas oportunidades. Para isso, recorreram ao apoio de instituições como Emater, Senar e Sebrae, o que permitiu com que elevassem o nível de profissionalização do negócio, que agora conta com uma torrefação própria e comercializa três tipos de café: dark roast, blend e fermentado.

Apesar das mudanças que ocorreram, o cafeicultor continua trabalhando com o mesmo desejo de sempre: levar café de qualidade ao maior número de pessoas. Ele acredita que cada xícara que chega ao consumidor carrega o trabalho, a dedicação e o amor de quem produz o café.

"Até pouco tempo, os melhores cafés brasileiros eram apreciados somente pelos estrangeiros, mas eu gostaria que os brasileiros também pudessem ter acesso com facilidade e que valorizassem os nossos cafés, produzidos com toda a atenção para oferecer o melhor aos nossos consumidores." Depois de um tempo morando no Japão e, por conta da demanda crescente de trabalho na fazenda, que tem 62 hectares de café plantados, um dos quatro filhos de Cláudio e Élvia, Éder, voltou para trabalhar com os pais.

"É uma honra trabalhar com meu pai e dar continuidade a esse trabalho que ele vem desenvolvendo na Chapada de Minas. É uma empresa que gera empregos e renda para a nossa região, além de trazer visibilidade pela qualidade do nosso produto. Tenho certeza também de que ele está feliz por ver que seu esforço ainda trará muitos frutos para seus filhos, netos, colaboradores e a comunidade em geral."

A expectativa de Éder é que o selo de IG possa trazer novas oportunidades de negócios.

"Com o reconhecimento da nossa IG esperamos alcançar novos mercados, melhorar o preço de venda dos nossos cafés e, consequentemente, incentivar e aumentar a quantidade de produtores da nossa região que investem em cafés especiais."

Trocou égua por mudas de café

A maior parte das propriedades da Chapada de Minas é dedicada à agricultura familiar. É o caso de Donizete Santiago, que trabalha ao lado da esposa, Lucimar Aparecida Domingos Silva, em Angelândia. No sítio da família, nove hectares são destinados ao cultivo de café.

Antes da cafeicultura, o pai de Donizete produzia milho, feijão e mandioca.

"Depois de alguns anos do início do plantio de café na região, conseguimos convencer meu pai a plantar um pouco. Como ele não tinha dinheiro para investir, vendeu uma potra e conseguimos comprar as primeiras mudas, mas continuamos com as outras lavouras", contou. Donizete é o mais novo de 14 filhos e trabalha no campo desde os sete anos. "Nunca saí daqui, sempre morei aqui", disse com orgulho.

Sem conhecimento técnico, a família cultivava o café da maneira que era possível. Com o passar dos anos e diante das dificuldades, Donizete decidiu investir na profissionalização da produção.

"Antes, tudo era na base da força bruta. Hoje contamos com tecnologia e sabemos que podemos escolher caminhos para produzir mais e melhor. Mesmo com 52 anos, procuro sempre me especializar. No café, aprendemos algo novo todos os dias. A cada visita, viagem ou dia de campo, vejo o que posso melhorar na propriedade."

O produtor também destaca a importância da união entre os cafeicultores, por meio da criação do ICCM, para dar visibilidade à produção local.

"O ICCM ajudou a levar o nome do Vale do Jequitinhonha para o Brasil e para o mundo, trazendo reconhecimento para as riquezas da região."

Em 2022, o ICCM inaugurou em sua sede, em Capelinha, o primeiro laboratório de provas de café da Chapada de Minas. O espaço avalia amostras e disponibiliza um documento com informações detalhadas sobre o produto.

"Eu envio uma amostra e o ICCM me fornece um laudo. Antes, eu não sabia qual era a qualidade do

Continuação: Do Vale do Jequitinhonha para o mundo: Selo reconhece origem, tradição e qualidade do café da Chapada de Minas

meu produto. Hoje, sei exatamente o que estou vendendo e quanto posso ganhar." A recente conquista do selo de Indicação Geográfica (IG) representa, para Donizete, mais um passo para realizar um sonho: "No futuro, minha vontade é trabalhar aqui com minha esposa e nossas duas filhas. Queria que todos pudéssemos tirar o sustento daqui."

"Agora, com o selo de IG, nosso café passa a ter origem certificada. Antes, ele saía daqui e era vendido como produto de outras regiões. Com esse registro, será reconhecido em qualquer lugar do mundo pela qualidade e pela forma como é produzido."

O pai de Donizete, já falecido, não chegou a presenciar as mudanças recentes na Chapada de Minas, mas segue sendo uma referência para o produtor.

"Meu pai ficaria muito satisfeito com tudo que temos vivido hoje. Agora, na época da colheita, penso muito nele. Mesmo sem o conhecimento técnico que temos hoje, ele sempre dizia que a gente precisava melhorar." Vídeos do Norte, Centro e Noroeste de MG

Veja outras notícias da região em g1 Grande Minas.

Direitos de propriedade industrial são penhoráveis



Juíza autoriza a penhora de direitos de **propriedade industrial** de marcas mistas e nominativas para abatimento de dívidas

Devo, não nego Direitos de **propriedade industrial** são penhoráveis para abater dívidas

Os direitos de **propriedade industrial** sobre uma marca e seus respectivos royalties têm valor econômico e são penhoráveis para o pagamento de dívidas, sendo ineficaz contra credores qualquer cessão desses direitos que não tenha sido averbada no **Instituto Nacional da Propriedade Industrial**.

Com base nesse entendimento, a 5ª Vara Cível e Empresarial de Belém deu provimento parcial a uma mulher que moveu uma ação no valor de R\$ 125 mil contra duas incorporadoras.

A autora pleiteia o desarquivamento do cumprimento de sentença e a penhora das marcas nominativas e mistas (nome e demais símbolos) dos devedores, requer o bloqueio do domínio de internet (site) das empresas e o sequestro de eventuais royalties obtidos com a exploração comercial das marcas. Argumenta, ainda, que a suposta transferência desses registros para terceiros não teria validade, pois as devedoras não realizaram a averbação obrigatória dessa transferência no **INPI**.

Bloqueio imediato

A juíza Gisele Mendes Camarço Leite acolheu parcialmente os pedidos. A julgadora decretou a penhora sobre os direitos de **propriedade industrial** das marcas nominativas e mistas perante o **INPI**,

determinando ao órgão que proceda ao imediato bloqueio administrativo de qualquer transferência,

cessão ou alteração de titularidade das marcas e realize a averbação da penhora judicial. A magistrada ainda determinou o sequestro e a penhora de eventuais royalties, remunerações ou direitos de crédito devidos às executadas pela exploração econômica ou licenciamento das marcas.

O entendimento de Gisele é de que tanto a **propriedade industrial** como os direitos intelectuais sobre as marcas comerciais possuem inegável valor econômico, integrando o patrimônio ativo do titular.

A juíza fundamentou a decisão no artigo 835, inciso XIII, do Código de Processo Civil, que preceitua expressamente que a penhora pode recair sobre direitos e ações, e no artigo 837, do mesmo código, que determina que a penhora de ativos incorpóreos deve ser efetivada por meio de averbação no registro correspondente, o que viabiliza a constrição de marcas comerciais perante o **INPI**. Ela também considerou o artigo 139, inciso IV, do CPC que confere ao magistrado o poder de determinar todas as medidas indutivas, coercitivas e mandamentais necessárias para assegurar o cumprimento de ordem judicial.

A magistrada evocou, ainda, os artigos 136, inciso I, e 137 da Lei 9.279/1996 (Lei de **Propriedade Industrial**) e estabelece que as anotações de cessão somente produzirão efeitos em relação a terceiros a partir da data de sua publicação oficial. A juíza, no entanto, indeferiu o pedido de bloqueio e vedação do domínio eletrônico sob o fundamento de menor onerosidade da execução e desproporcionalidade da medida coercitiva atípica.

"Conquanto se trate de ativo imaterial relevante, a proibição de uso do domínio eletrônico revela-se medida excessivamente gravosa na presente fase processual, prejudicando de forma desproporcional o exercício da atividade empresarial ordinária e a livre iniciativa. Por se tratar de medida coercitiva atípica que atinge o funcionamento direto do estabelecimento comercial virtual, e não havendo prova inequívoca de desvio de finalidade do domínio,

impõe-se a observância do princípio da menor onerosidade da execução para as devedoras", decidiu.

O advogado Hugo Mercês, que atuou no caso representando a mulher, afirma que uma das grandes frustrações do Sistema de Justiça é a dificuldade na execução das decisões. "Não é comum que empresas e pessoas ocultem seu patrimônio quando estão

respondendo a ações judiciais. Esta decisão assegura o resultado útil do processo e mostra que, com a aplicação devida da lei, é possível alcançar o patrimônio de quem busca frustrar a eficácia da Justiça."

para ler a decisão

Processo 0834640-04.2020.8.14.0301

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório INPI	4,5,6,7,8,9
Propriedade Industrial	4,5,6,7,8,9
Propriedade Intelectual	1,2,3